

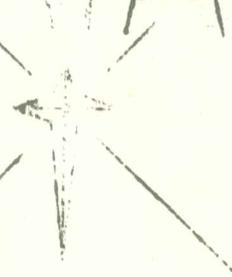
Paulo

IGRIT O NO NORDESTE

ano I nº 4: (Setembro-Dezembro)

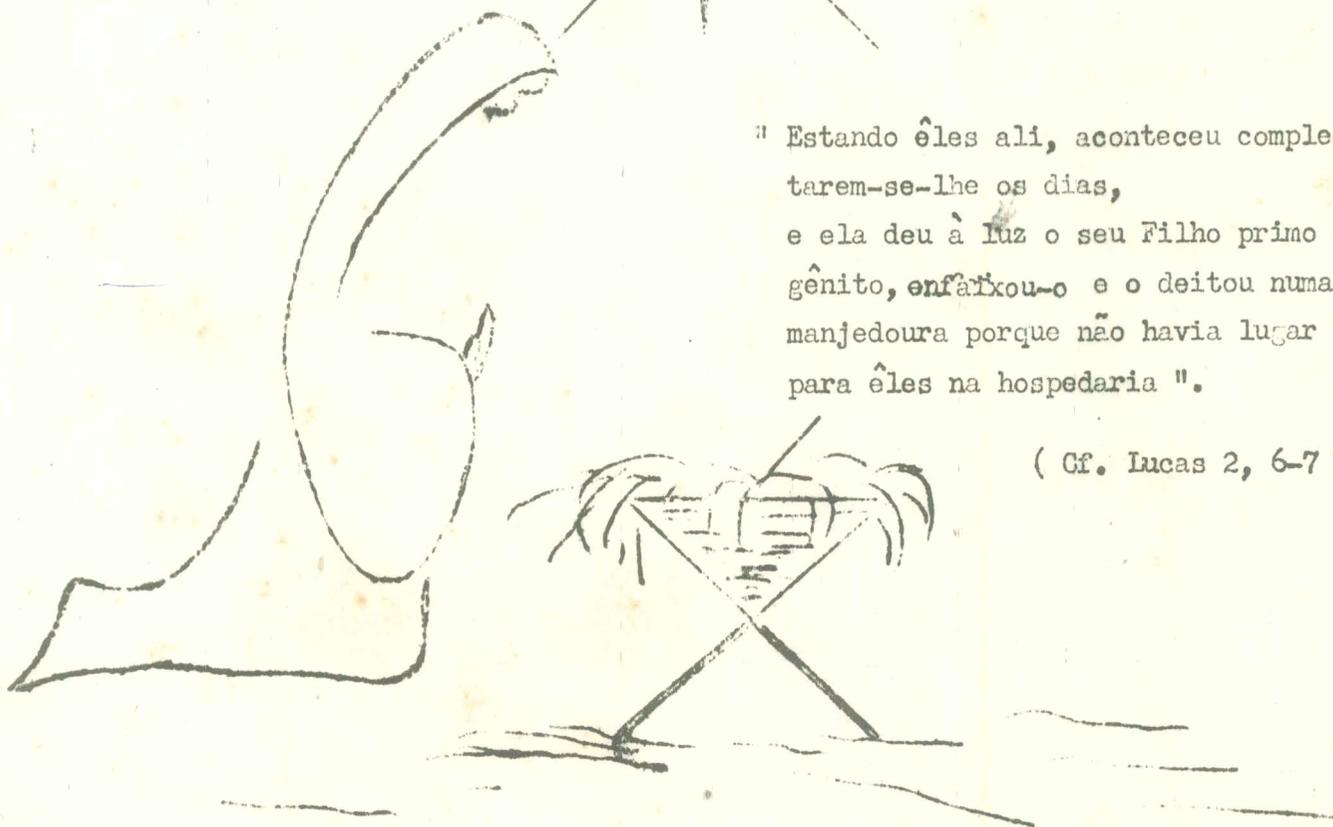
BOLETIM da A.G.R. 1967

NATAL



" Estando êles ali, aconteceu comple-
tarem-se-lhe os dias,
e ela deu à luz o seu Filho primo -
gênito, **enfaixou-o** e o deitou numa
manjedoura porque não havia lugar
para êles na hospedaria ".

(Cf. Lucas 2, 6-7)



SUMÁRIO

1. MENSAGEM DE NATAL	página	1.
2. COLUNA DE RECIFE.....	página	3.
3. PESQUEIRA EM MARCHA.....	página	6.
4. AGRESTE EM FOCO.....	página	7.
5. O II Encontro Regional de A C R do Nordeste	página	9.
6. NOTÍCIAS DO MOVIMENTO.....	página	11.

Mensagem de Natal (Padre Semrat)

NATAL - DEUS CONOSCO ...

Sempre é a mesma coisa ... nos sítios e nos engenhos sempre se fala em fome, desemprego, salários injustos, falta da terra para trabalhar, falta de escolas para desenvolverem-se jovens e adultos.

Soverino reconhece que se paga mais frequentemente o salário mínimo, mas / as tarefas impostas aumentaram ao ponto de não poder ganhá-lo num dia. Muito se falou, em discursos, sobre reformas agrárias e outras... mas encontram-se as mesmas choupas, as mesmas barrigas inchadas de multidões de / meninos famintos, o mesmo medo que paralisa as boas vontades em frente das estruturas que oprimem.

De outro lado, em Recife, uma minoria de privilegiados gasta / escandalosamente o bem de todos. O "Diário da Noite" de 4/ 12/ 67 - p. 9 - reserva uma página inteira : " Homens de saíote, mulheres com pouca roupa" / nos clubes ; os convites chegaram a ser vendidos a NCRS 50,00 (a maioria / dos camponeses não tiveram a ganhar isso por nós) e no clube de Cabanga fo- / ram quebrados 4.000 copos numa se noite..

Isto é nosso mundo do Nordeste de 1967, estes são os problemas dos homens desse meio rural onde vivemos. No primeiro Natal, Jesus Cristo Filho de Deus feito homem apareceu num mundo semelhante. Aceitou nascer, viver, trabalhar como os pobres da época na Terra da Palestina ocupada pelos Romanos. Fez-se totalmente um de nós, revestiu-se de toda a realidade humana que conhecemos.

Mas não entrou para aceitar as coisas como as encontrou, para ficar parado. Ao contrário, se situou como fermento, como luz do mundo, como REDENTOR, libertador de todos os homens e do homem todo = Corpo e Alma.

O Natal é isso: O Cristo entre nós, Deus conosco para realizar a comunidade dos homens na justiça, na caridade, no respeito total de toda pessoa humana.

Aposar de todas as dificuldades, este esforço começado tem que ser continuado por todos nós. É para isto que somos cristãos. Somos homens como os outros, vivendo nas mesmas condições, angustiados por preocupações semelhantes.

Em nossas reuniões de equipes descobrimos isto, fazemos esforço para perceber o que Deus quer de nós, o que podemos fazer unidos uns aos outros.

Já sabemos que continuamos Jesus Cristo, que temos a missão de viver o de fazer que o mundo viva seu Evangelho e isto na vida de todos os dias. Com Jesus CRISTO Temos que transformar o mundo dos homens, temos que colocar no mundo rural de hoje a justiça que falta, o respeito das pessoas, as condições de vida necessárias para um desenvolvimento integral. Isso será, não um presente recebido, não um favor concedido por acordo, mas conquista de um povo consciente / unido, ativo que vai viver a mensagem de Jesus Cristo. Não pode existir paz para os homens de boa vontade se não se faz a justiça.

Somos Jesus Cristo que continua a sua obra por nós.

Encontramos também o mesmo Jesus Cristo conosco nos pobres, nos injustiçados, nos desesperados... Jesus Cristo sofrendo, crucificado, mas sempre num trabalho de Ressurreição, de transformação, de vida nova.

Que este Natal seja para nós o'apa nova num esforço que sempre deve ampliar-se, momento de parada para reflexão, para um encontro mais profundo com Jesus Cristo no Evangelho, numa verdadeira oração que renove nossas forças. BOAS FESTAS DE NATAL para todas as famílias do campo - esposos e espôsas, filhos e filhas, jovens e velhos... E que o ano de 1968, "Ano da Fé" dê a todos consciência nova e conquista da promoção para todos os pobres. (Pe. Servat, pela Equipe REGIONAL)

2- COLUNA DE RECIFE

O homem cristão frente às situações... (testemunho dos militantes)

Compromisso e Responsabilidade | Compromisso e responsabilidade na vida social e Comunitária.
 é uma tarefa imposta por Deus e nenhum homem ficou livre d

dela. Quando Deus chamou Abrão, não foi olhar ao céu em culto, mas exigiu dele só uma coisa : Compromisso e Responsabilidade = Fé.

Hoje não vamos mais habitar a terra como Abrão fez, porque ela já está habitada. O papel do homem hoje é transformar a terra e assumir responsabilidade com seu meio. Cristo quebrou as estruturas e quebrou mesmo.

Quando expulsou os vendilhões do Templo não teve medo de quebrar as estruturas de um costume errado. O seu zelo pela casa do Pai foi tão grande que agiu pela violência. (Cf. Mat. 21, 12).

Por isso é que temos de quebrar as estruturas que não satisfazem as exigências do povo...

Cristo desafia a cada um de nós. Temos que nos assumir uns aos outros em nossas comunidades. O Cristo chama pelos atos, pelos problemas, pelas organizações de nossa classe e não nos chama sozinho... Mais vale a obra não ser construída, se tiver de ser construída por mim só. " Quanto mais fazemos, mais lutamos, mais crescemos como homens conscientes. Continuamos a construção e a redenção do mundo. O engajamento é você estar com sua candieira acesa junto com seus irmãos nas lutas da vida. Não vamos dizer como Jeremias que, quando Deus o chamou ele disse: " Senhor, eu sou gago, não sei falar, não sei fazer." Mas a Deus isto não interessa. Vai, disse Deus, Eu te direi o que deves fazer e a eles dirás o que Eu te ordenar". (Cf. Jeremias Cap. I. v 7)

Cirilo.

Maximiliano Pereira de Lima - (seu testemunho)

Compromisso e responsabilidade - na vida social e comunitária.

Sinto que para nós homens chegarmos a este ponto devemos descobrir em nós uma verdadeira fé em Deus. Mas uma fé que descubra o plano de Deus em toda situação existente em nossa vida e na vida de nosso irmão que sofre. Como diz São Tiago: " Se um de teus irmãos ou irmãs passar em tua porta com fome ou nu, e tu disseres - " Vai em paz e consola-te sem lhe dar o necessário para a vida cotidiana, nada vale." Isto mostra que o nosso compromisso não é abstrato. Quer dizer : não é dizer - Vai em paz - mas nosso compromisso nos leva a nos unirmos para que haja o necessário nas lutas de sua vida.

Porque desta fé verdadeira nasce o engajamento, o engajamento descoberto da fé. A pessoa que recebe as instruções de construir um mundo novo, de ser sempre um cristão que deseja ver todos os seus irmãos esforcados com tudo aquilo que faz parte do plano de Deus.

O mundo foi criado e o mundo continua entendendo que Cristo precisa de nosso trabalho na construção do mundo onde o homem expressa toda a sua fé.

O homem não se engaja sozinho, só através dos outros, por isso devemos cada vez mais nos agruparmos com nossos irmãos nas organizações ou sociedades existentes.

(Maximino Pereira)

TESTEMUNHOS DOS LEIGOS :

João Costa - " Participo de uma reunião com o Padre SERVAT que, como todos, veio com a preocupação dos agricultores de Pesqueira. Ter terra para trabalhar. " - Esse Padre vai dar terra - **pensi.** E dentro de 4 a 5 reuniões fiquei neste sentido. Mas pouco a pouco descobri que estas reuniões da A C R não resolveriam diretamente o problema da terra. Mas estas reuniões me mudaram. Trouxeram para mim uma maneira de ver as coisas, o Espírito do Evangelho.

Antes era cristão obedecendo aos padres dentro da "Igreja de barro". O Padre para mim era o dono da Igreja, mandava, era sabido, fazia a verdade; eu tinha medo desse ser misterioso.

Só as irmandades dos Padres faziam a minha vida religiosa. Descobri outros deveres e outras coisas a fazer. Fui transformando-me dentro de uma outra vida. Entendi : O papel do cristão é ser um homem verdadeiro . De cumprir os mandamentos do Evangelho, de realizar as coisas pelas quais o próprio Cristo lutou, morreu e venceu.

Eu me transformei sobre a humanidade, sobre a justiça, sobre a fraternidade. - O que é a A C R ? - Eu sei que é a Igreja viva caminhando no campo.

Sindicato e A. C. R.

No Sindicato todas as pessoas que são agricultores se encontram nele, seja qual for a situação, as idéias políticas ou religiosas etc... O Sindicato dos agricultores foi feito para unir a classe, representá-la, organizá-la, defendê-la e melhorar sua situação.

No A C R o cristão se encontra para descobrir que todos os homens são chamados a fazer uma família em Deus, para colocar a sua vida no sentido de Deus, que vive, se alegra e sofre com os homens. É a vida do Evangelho na vida cotidiana. É o sopro da vida que desperta para Cristo, para o valor da pessoa humana.

A A C R me ensinou a andar, a deixar cair as mulotas e a caminhar com minhas próprias pernas. A ACR deu-me a entrada, mostrou-me a necessidade / de olhar a vida do meu meio e dos meus irmãos, de refletir, de dar solu- ções, de não ficar parado, de descobrir as pessoas, os valores, desco- bri que um homem militante de A.C.R. não pode ficar parado. Não pode des- prezar as instituições da classe. (Sindicatos, Cooperativas, Política)

A ACR foi o fogo debaixo da panela que **faz** a água fer- ver. Sem o fogo, nada se faz, nada se cozinha. não é o fogo que faz as / coisas, mas sem ôle a gente não vive.

Vendo as coisas e pensando a pessoa vai fazer com os outros o que é preciso. Criando associações, instituições, grupos para dar respostas às necessida- des, etc... Eu dormia não sabia... quem despertou-me, quem fez ferver a água foi a A.C.R.

+ + + + +

O que é a ACR ?

Depoimento de

Salvino Santos (Maranhão). - Eu fui despertado pela catequese, mas só fazia coisas: preparava comunhões, crismas, fazia reuniões com os adultos para ensiná-los a estudar o Evan- gelho e celebrar o culto dominical. Mas a maneira de apresentar o Evan- gelho não transformava nadana vida. ERA um Evangelho conversado como uma es- pécie de romance. Em São Luís do Maranhão, descobri a ACO e a Revisão de Vida. Isto exigia uma ação. Fiquei interessado em descobrir um Evangelho / vida nas lutas do campo. Antes não tinha razão para entrar nas lutas do campo. Ficava só na conversa e nada mudava.

Na ACR encontrei razões para continuar a luta na minha terra, encontrei um outro Padre e uma outra Equipe no Encontro Regional de Recife em 66.

Ao voltar de Recife depois do Encontro eu disse aos meus companheiros:

" Não se pode viver como cristão sem viver a sua Fé nas lutas da vida. A esmola não promove. É preciso colocar as pessoas na situação de poder se salvar sozinhos."

No meu lugar as pessoas só confiam na Igreja, no Padre, no ensino da Igreja, e na Bíblia. Quando eu falava as pessoas pensa- vam que era só idéias minhas. Idéias de um homem. Refleti e utilizei o Evan- gelho para fazer as pessoas caminharem. Comecei primeiro pelo texto do / Evangelho de São João sobre o mandamento do amor. (S. João Cap. 15, 12)

" Amái-vos uns aos outros assim como eu vos amei".

A ACR é a bomba da lâmpada do "petromax". Sem bombear duas ou três vêzes na noite não ilumina. Na vida é preciso que os cristãos se encontrem para des- cobrir o que Deus quer dêlos no meio e na classe social onde ôles vivem. A ACR é a luz, fermento e sal. Ela é a Igreja viva no campo. Não Igreja de pedra, mas Igreja de carne, de homems.

3. PESQUISA EM MARCHA

a) O trabalho.

O trabalho é uma expressão da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus, o homem deve cooperar com o criador e imprimir por sua vez na terra, o cunho espiritual que ele próprio recebeu.

Deus quis dotou o homem de inteligência e vontade deu-lhe assim um meio de completar sua obra. O homem vive só, vive em família numa comunidade. É evidente que um trabalho em comunidade contínuo e bem conduzido pode desenvolver melhor o homem imprimindo no meio novos modos de ser e de agir.

Na vida humana há uma permanente "troca" entre os homens "em dar e receber" segundo as capacidades de cada um.

O trabalho em comunidade pode e deve ser instrumento para esta troca.

Toda pessoa sente que, de certa maneira, faz parte do meio onde vive.

De fato, a vida de cada pessoa, de cada família, de cada grupo está relativamente "vinculada" e condicionada à vida do meio em que vive. A vida em comunidade verdadeiramente cristã se exprime por uma convivência baseada no respeito humano - no cumprimento recíproco de direitos e deveres - no primado de valores humanos - na preocupação em valorizar o homem - no trabalho cooperativo - na ajuda mútua - na busca do bem comum.

Assim considerada a vida, vê-se que ela implica na participação de todas as pessoas do seu meio. Em grupos resolveremos os problemas. A tomada de consciência é papel do homem cristão que tom de ser responsável.

O homem deve raciocinar com a inteligência que Deus lhe deu, e este meio oferece condições para que os homens progridam humanamente conforme a vontade de Deus. Cabe ao homem batizar o trabalho operário. Cristo Redentor, lutando contra o pecado, precedeu o homem no seio do trabalho, mas se o homem quiser encontrá-lo deve unir-se a ele, nos Sindicatos e em outras organizações feitas para sua promoção. São organizações palpantes que revelam o despertar da consciência para um dos pontos fundamentais da nossa comunidade. Muitas vezes a terra inculta vale mais que o homem que nela reside, o boi, o suíno, o café ou o arroz são por alguns mais considerados do que os camponeses que os cultivam. O homem recebe menos assistência do que a lavoura e menos cuidado do que a máquina. É preciso fazer do homem um "homem novo" em Cristo para que o seu trabalho e o seu engajamento no mundo do trabalho torne a terra uma

"TERRA-NOVA".

b) a A C R resposta da Igreja.

É a Igreja que transforma o mundo. O leigo, cristão adulto, no movimento de Ação Católica, é realizador da obra da Igreja.

a A C R - resposta da Igreja (continuação).

Esta é a ocasião providencialmente dada à Igreja para que ela descubra sua verdadeira missão numa cristianização mais adaptada às exigências do mundo / atual; cristianização que não separe a fé da realidade cotidiana. Partindo da vida e refletindo com o olhar de Deus somos cristãos unidos para refletir e descobrir o plano de Deus.

QUANDO Deus criou o mundo deu a força ao homem para evoluir o / mundo que se constrói. Não somos cristãos que só olhamos o mundo para conhecer. Precisamos agir, entrar em ação para mudar o mundo, para o transformar. Mas se colocamos o dinheiro, a terra, os bens em lugar do homem / não fazemos a vontade de Deus. A riqueza deve ser distribuída para todos. Onde se desrespeita a pessoa humana, onde não se tem as vistas voltadas para o " Bem comum" ou não se defende a igualdade existencial de todos os homens, não existe desenvolvimento nem cristianismo.

4. A G R E S T E E M F O C O

O ENCONTRO DIOCESANO DE GARANHUNS

Nos dias 11, 12 e 13 de outubro a Diocese de Garanhuns promoveu o Encontro Diocesano do ano. A finalidade desse encontro foi fundamentar os militantes do movimento e dar a eles a dimensão da Igreja que se / renova através do Concílio. Igreja nova = Povo de Deus em marcha.

Os três responsáveis em plano Diocesano (Manoel Aureliano de Calçado); José Francisco (de Canhotinho) e José Soares (de São Bento do Una) coordenaram esse encontro de tres dias na cidade de Calçado.

Aqui exporemos algumas conclusões resultantes dos círculos e das assembléias. Dentro do plano V er J ulgar e A g ir foram levantadas algumas questões para estudos dos grupos:

a) Primeira parte :

1. Como deve ser o homem de hoje de acordo com as exigências dos novos tempos ?

ASSEMBLÉIA (Resultados)

De acordo com as condições sociais e com as exigências dos novos tempos não devemos ser como fomos criados, mas viver conforme nossas necessidades. Viver o momento presente. Viver acompanhando o tempo. O homem de hoje deve ser mais honesto e de maior conhecimento, vivendo em / classe social para resolver seus problemas sociais. Deve ter o esforço para entender o mundo moderno, marchando com fé e vencendo a ignorância.

É preciso ter a coragem de enfrentar os tempos e desenvolver corajosamente o que existe no mundo tendo sempre o reconhecimento do valor da dignidade do homem.

Com relação aos filhos, o homem de hoje tem que agir como quer o tempo e criar os filhos não como fomos criados. Se desconfiarmos de alguma coisa, como homens modernos, devemos procurar conhecer bem para entender. " Se a gente pára, o mundo passa e nós não acompanhamos. A gente pára, mas o mundo não pára."

S e g u n d a P a r t e .

2. Dar os sinais dos novos tempos que mostram novas condições sociais.

ASSEMBLÉIA :

Hoje há maior confiança entre as pessoas . Gente nova que viaja para qualquer lugar, sem causar preocupação aos grupos.

As vias de transporte, o mundo desenvolvido, a cultura, as cooperativas, as escolas, a mudança de mentalidade e o progresso são sinais de novos tempos. Tem havido também muita mudança nas condições sociais; sinais disto são as escolas, o progresso e a própria vida da Igreja com a renovação do Concílio.

Estamos acompanhando este desenvolvimento porque estamos tendo orientação. As leis salariais, as organizações sociais, os Sindicatos, as Cooperativas, a Ação Católica etc... Tudo isto para o homem do campo. Vimos também que os cristãos agem, não porque o Pe. diz que é preciso, mas porque entendem e têm consciência do que devem fazer.

3ª Parte. " F u n d a m e n t a ç ã o "

A parte de fundamentação desse encontro constou de um levantamento sobre a missão da Igreja, mediante algumas questões feitas para debates em círculos.

3. O que o povo de sua região diz da Igreja ? Dos cristãos ? Dos Padres ?
E vocês o que acham e dizem a respeito disso ?

A S S E M B L É I A .

O povo diz que tudo está mudado. Que não conhecem mais os padres, porque não usam batina. Diz-se muito que os cristãos são bantos e não compreendem o que é a Igreja, pelo fato de não ter instrução. Por isso é preciso dar testemunho de vida.

Outros dizem que a Igreja só quer dinheiro. " A Igreja é uma casa de negócio." Padres com casas muito boas, com carros bons etc... Outros desconfiam da Igreja, mas nós membros desta mesma Igreja devemos entender bem a Igreja onde todos os membros são homens.

É preciso ter a coragem de enfrentar os tempos e desenvolver corajosamente o que existe no mundo tendo sempre o reconhecimento do valor da dignidade do homem.

Com relação aos filhos, o homem de hoje tem que agir como quer o tempo e criar os filhos não como fomos criados. Se desconfiarmos de alguma coisa, como homens modernos, devemos procurar conhecer bem para entender. " Se a gente pára, o mundo passa e nós não acompanhamos. A gente pára, mas o mundo não pára."

S e g u n d a P a r t e .

2. Dar os sinais dos novos tempos que mostram novas condições sociais.

ASSEMBLÉIA :

Hoje há maior confiança entre as pessoas . Gente nova que viaja para qualquer lugar, sem causar preocupação aos grupos.

As vias de transporte, o mundo desenvolvido, a cultura, as cooperativas, as escolas, a mudança de mentalidade e o progresso são sinais de novos tempos. Tem havido também muita mudança nas condições sociais; sinais disto são as escolas, o progresso e a própria vida da Igreja com a renovação do Concílio.

Estamos acompanhando este desenvolvimento porque estamos tendo orientação. As leis salariais, as organizações sociais, os Sindicatos, as Cooperativas, a Ação Católica etc... Tudo isto para o homem do campo. Vimos também que os cristãos agem, não porque o Pe. diz que é preciso, mas porque entendem e têm consciência do que devem fazer.

3ª Parte. " F u n d a m e n t a ç ã o "

A parte de fundamentação desse encontro constou de um levantamento sobre a missão da Igreja, mediante algumas questões feitas para debates em círculos.

3. O que o povo de sua região diz da Igreja ? Dos cristãos ? Dos Padres ?
E vocês o que acham e dizem a respeito disso ?

A S S E M B L É I A .

O povo diz que tudo está mudado. Que não conhecem mais os padres, porque não usam batina. Diz-se muito que os cristãos são bantos e não compreendem o que é a Igreja, pelo fato de não ter instrução. Por isso é preciso dar testemunho de vida.

Outros dizem que a Igreja só quer dinheiro. " A Igreja é uma casa de negócio." Padres com casas muito boas, com carros bons etc... Outros desconfiam da Igreja, mas nós membros desta mesma Igreja devemos entender bem a Igreja onde todos os membros são homens.

vesse mais contatos e comunicações entre os companheiros e equipes do movimento.

O Encontro deu-nos oportunidades de conhecer mais de perto aos nossos companheiros. Para maior comunicação entre nós colocamos aqui os nomes e endereços dos participantes do Encontro Regional.

1. Raimundo Nonato Nery - Palácio Episcopal - Terezinha (Piauí).
2. Maria das Neves - Rua General Siqueira, 92 - Maruim (Sergipe).
3. Pedro Cícero Lopes - Cabo (Pe)
4. Francisco Leônidas - Cx. Postal 735 Recife (Pe).
5. Elias Manoel dos Santos - Pombos A/C de Pe. Estanislau.
6. Manoel Santos da Silva - Rua Dr. José Rufino, 41 / Vitória de Santo Antão (Pe).
7. José Soares - São Bento do Una (Pe) sítio Feijão.
8. João Faustino de Oliveira - Governador de São Rosado (RN)
9. Assis Pereira - Boqueirão dos Cochos (Paraíba)
10. Elvira Alves Paes - Alagoinha (Pernambuco)
11. Antônio Gomes dos Santos - Rua da Jurema, 294 - bairro Areias Amarante - Piauí.
12. Francisco Romão da Silva - Angical (Piauí).
13. Pe. Militino Leite - Agú (RN)
14. Nicolau Tolentino da Silva - Rua Francisco Ortalão, 286 / Iamoiro (pe)
15. Manoel Aureliano - Calçado (Pe) sítio Ôlho D'água Novo.
16. José Francisco da Costa - Ôlho D'água de Dentro (Canhotinho).
17. Pe. Paulo Lebeau - Casa Paroquial de Propriá (Sergipe).
18. Luísa Eurídice Brasileiro - Boqueirão dos Cochos (Pb)
19. Gonzalo Marcelino Pereira - Cacimba de Dentro - Sindicato Rural.
20. José Diçono de Macedo - Cx. Postal 735 . Recife.
21. Ulisses Eusebio dos Santos - Aragaá (São Lourenço da Mata).
22. Joaquim Honorato de Queiroz - (Boqueirão dos Cochos) Pb.
23. José Niltou da Silva - Praça Santa Terezinha (Caicó - RN)
24. Pe. Arlindo Fernandes de Oliveira - Lar Sacerdotal - Mossoró (RN).
25. João Costa das Neves - Seminário S. José - Pesqueira (Pe).
26. Manoel Hortêncio - Rua Gama Rosa Araras (Pb).
27. Válder Maurício Porto - Maruim - (Sergipe).
28. Josafa Inácio da Costa - Cx. Postal 735 (Recife).
29. Alfredo Paiva - Aratuba (Co).
30. Calixto Santos - Estrada da Vitória. Sítio São José, 6. Bairro Jordão. São Luís (Ma)
31. Hélio P. Coimbra - Aradaju - Palácio do Bispo.
32. Benedito (Sindicato de Carpina)
33. Jacinto Francisco - Sindicato de Carpina (Pe.)
34. Antonio Arilo - São José de Solonópolis (Coara).
35. Pe. José Maria (Pesqueira - Pe)
36. Jorge Melo - Cx. Postal, 735 Recife (Pe)
37. Pe. Carlos Boco - Cx. Postal 1 968 - Recife (Pe)
38. Pe. Afonso Lonzing - Ribeirosópolis - (Sergipe)
39. Pe. Nelson Rodrigues - Boqueirão dos Cochos (Pb).
40. Pe. José Servat - Cx. Postal 1 968. Recife. Pe.
41. J. Renór. Cx. Postal, 1 968. Recife.
42. Raimundo Silva - Cx. Postal 735 - Recife.

C A R T A D E S O L I D A R I E D A D E . (Maranhão).

Solidariedade à Rádio Educadora.

A Equipe do "movimento de defesa da pessoa humana" depois de ter analisado o fato da RÁDIO EDUCADORA ter sido suspensa por 8 dias, vem / através desta folha, solidariza-se com os componentes desta Emissora.

Isto por que, o fato de ter sido suspensa não nos causou tristeza. Absolutamente, ao contrário, nos dá coragem. Sabe por que? Porque ela nos mostra a sua autenticidade, o / seu dinamismo, a sua capacidade de seguir uma linha de trabalho, sem ser desviada pela infiltração da / política partidária, de grupos interesseiros, que vivem a custa do povo.

Não, isso não... até hoje a Rádio Educadora tem tido perseverança de se colocar ao lado do povo sofrido, falando a verdade que o povo precisa saber.

Nota-se que a responsabilidade da Rádio Educadora é de orientar, esclarecer e educar o povo que está alheio até aos seus próprios problemas. Era de admirar se ela não fosse tachada de "Subversiva"... porque todo aquele que se coloca ao lado do povo é tachado de "subversivo". Por que?... Será que não é para nos amedrontar?... A Emissora tem coragem de expressar o pensamento de milhões de brasileiros que têm medo de dizer a verdade. Por que temos medo de dizer a verdade? Se temos o direito sagrado de livre expressão de pensamento? Por que? Por causa do desrespeito, das opressões que obrigam esconder a verdade. Mas as opressões ou seja a Ditadura só é força enquanto não houver povo consciente e organizado.

Minha gente, precisamos acreditar...! acreditar em nós mesmos, na nossa capacidade, na nossa dignidade de pessoa humana, no nosso valor, vamos somar os nossos esforços e a nossa coragem para juntos lutarmos para uma mudança. Mas só faremos isto na medida de nossa solidariedade uns com os outros tendo em vista os nossos problemas comuns.

São Luís, 7 de Outubro de 1967 - A Equipe.

6. COLUNA DAS NOTÍCIAS

 *
 * **Aviso** - O Pe. José Servat, assistente da A C R. não reside mais à rua dos Coelhos, 270. O novo endereço da sede do movimento é o seguinte: Rua do Giriquiti, 48. O mesmo prédio do Secretariado da Arquidiocese. Fica perto da Avenida Conde da Boa Vista. Toda a Equipe Regional de A.C.R. agora está morando / neste novo endereço da Rua do Giriquiti.

O casal: José Soares e Doralice Soares da Equipe de ACR do São Benito de Una (Pe) foi premiado recentemente pelo nascimento de uma filhinha nascida em novembro. A A C R congratula-se pelo nascimento de mais uma pessoa para o reino de Deus na terra.

A proposta da Realização do 1º Encontro Nacional de A C R a ser realizado em janeiro na cidade de Campinas (São Paulo) foi confirmada e aceita pelo Nordeste. Reunir-se-ão ali, Sul-Nordeste do Brasil sendo que o Nordeste estará representado pela Equipe Regional de Recife e por um / militante de cada Estado Nordestino.

Assuntos de mais alto interesse para a vida do Movimento serão ali tratados pelos nossos representantes.

 * **Atenção!!!**
 * O LIVRO* Estão expostos à venda na Secretaria da Equipe Regional em Recife. Cx. Postal, 1968, os livrinhos com os resultados do II
 * DO ENCONTRO REGIONAL DE A C R realizado em Boa Viagem. Este livro
 * NOSSO o um resumo de tudo o que foi ali tratado, contém inclusive, todas as conferências pronunciadas durante aquelas 5 dias de estudos.
 * MOVIMEN- Com apenas NCRS 0,50 você adquire este bellissimo
 * TO DE folheto que lhe orientará durante todo o ano de 68 nos trabalhos de reuniões e debates. Ajude a A C R ! Compre o livrinho!!!
